

O processo automático, inteiramente novo, que foi adotado, permitiu uma representação cartográfica abundante da população e da agricultura locais. Da confrontação das diversas cartas observadas surge uma regionalização refletindo bem a variedade dessa parte marginal da Champagne no fim do Antigo Regime.

E. S. P.

* *

*

CHAUSSINAND-NOGARET (Guy). — *Les financiers de Languedoc au XVIIIe siècle*. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. S. E. V. P. E. N. Paris. 375 pp. 48,00F.

História econômica e social de um grupo regional de financistas do Ancien Regime. Do ministério de Colbert à queda de Choiseul constituiu-se e triunfou uma finança "clássica" que administrou o fisco e dirigiu a economia: com efeito, os grandes tesoureiros e os arrendatários gerais dos impostos (*fermiers généraux*) tornaram-se os empresários gerais do Reino de França.

Entretanto, depois de 1770, a idade de ouro dos financistas chegou ao seu fim. Essa limitação de sua competência resultou:

1º — das primeiras brechas de um capitalismo mais complexo do que aquele que eles tinham representado e de uma especialização cada vez mais exclusivista;

2º — de uma modificação do seu comportamento econômico e social.

Eles ambicionavam desempenhar, bem além da Intendência, um papel decisivo nos negócios do Estado. Sua vontade de poderio, alimentada pelo hermetismo maçônico, fracassou. A crise financeira e a Revolução não são as únicas responsáveis por isso: paralisados por ataques dos mais diversos, premidos entre sistemas de valores contraditórios, não souberam definir nem um pensamento, nem uma atitude coerente, daí o seu fracasso.

E. S. P.

* *

*

GRILLON (Pierre). — *Un chargé d'affaires au Maroc. La correspondance du consul Louis Chénier (1767-1782)*. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. S. E. V. P. E. N. Paris. 2 volumes. 1073 pp. 143,00 F.

Louis Chénier, o pai de André e de Maria-Joseph, foi cônsul geral e encarregado de negócios da França no Marrocos durante o reinado de Sidi Mohamed ben Abdllah. Sua correspondência oficial, agora publicada pela primeira vez, com uma introdução histórica, um índice e notas, compreende muitas centenas